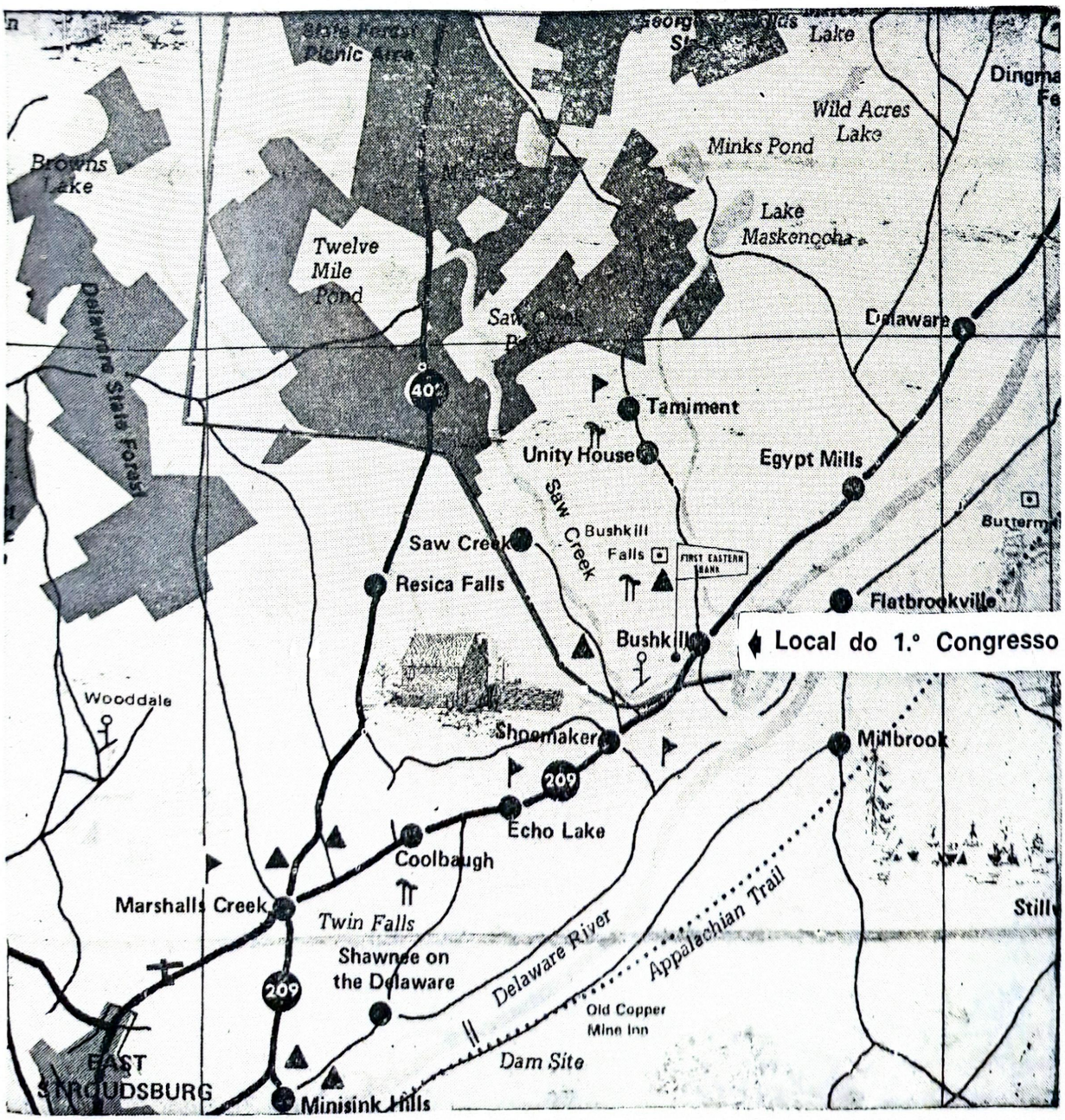
Página Juvenil

„Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14

ANO XI — SETEMBRO-OUTUBRO/79 — N.º 91



NESTE NÚMERO:

Primeiro Congresso

Internacional da Juventude 3

Rendição Incondicional 6

Por que Privar-se? 9

Hábitos (Pecaminosos) 11

A Cortesia Cristã 14

Uma Carta a Um Filho 15

Coluna Social 16

PÁGINA JUVENIL

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. — MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

ANO XI — Setembro-Outubro/79 — N.° 91

Diretor: Davi P. Silva

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 624
03513 — São Paulo — SP

O Centro Municipal de Campismo abrigará os congressistas durante os 7 dias. Lá serão realizadas as palestras e programas musicais durante toda a semana. Haverá também Educação Física e recreação. Só que são limitados os lugares; portanto, não espere mais. Peça o informe e faça sua inscrição.

Os artigos enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil
Caixa Postal 48 321
CEP 01000 — São Paulo — SP

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
José de Oliveira Lima

Belém — Pará
Raimundo Gomes

Imperatriz — Maranhão
Ambrósio P. de Souza

Bacabal — Maranhão
Pedrc Maia Caetano

João Pessoa — Paraíba
Genésio L. Cavalcante

Recife — Pernambuco
Manoel Mário Cruz

Salvador — Bahia
Mateus B. Teixeira

Belo Horizonte — Minas Gerais
Roberto M. Duarte

Rio de Janeiro — Rio de Janeiro
Herinaldo S. Gomes

Curitiba — Paraná
Antônio Thomé

Brasília — Distrito Federal
F. Claudiomar dos Santos

Porto Alegre — Rio Grande do Sul
Antônio Gonçalves

São Paulo — São Paulo
Jorai P. Cruz

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE REFORMISTA

DAVI P. SILVA

Ideado pelo Pastor Alfredo Carlos Sas, Diretor do Departamento Juvenil da Conferência Geral no quadriênio 75-79, o I Congresso Internacional da Juventude Reformista ganhou maior repercussão depois de ter sua data definitiva decidida pela Comissão Executiva da Conferência Geral no princípio deste ano.

O local escolhido para as reuniões foi simplesmente maravilhoso.

O "Paradise Lake Conference Center" (Centro de Conferências Lago Paraíso) fica em Bushkill, na bela região das montanhas Pocono, no Estado da Pensilvânia. Bem próximo do local, passa o histórico rio Delaware (Delaware River), muito navegado nos primórdios da história americana pelos pioneiros e também pelos índios da tribo Delaware.

Eis um fato curioso registrado pela história ligado ao Estado da Pensilvânia, que é atravessado pelo Rio Delaware, perto do qual foi realizado o nosso congresso internacional:

"Os holandeses mandados pelo notável colonizador de Vries constituiram os primeiros núcleos desta colônia (Delaware). Logo depois, um grupo de suecos, enviados pelo Ministro Oxenstiern, fundaram a cidade de Cristina, nome dado em honra à sua jovem rainha. Os ingleses, que se consideravam os donos da região, venderam-na em 1682 a William Penn, que a fez povoar por ingleses e alemães.

"O rei Jaime II devia elevada quantia a um de seus súditos, o Almirante Penn. Quando este morreu, a dívida foi herdada pelo filho William Penn, que conseguiu que fosse paga em terras na América (1682).

"William Penn escolheu o nome de "Sylvania"; o rei antepôs-lhe "Penn."

"A primeira cidade aí fundada foi Filadélfia ('cidade do amor fraternal'), onde todos seriam recebidos de braços abertos, sem distinção de credo político ou religioso. William Penn era o chefe dos **quakers,** seita protestante da Inglaterra." **Enciclopédia Delta,** página 1344.

Distante cerca de cinco quilômetros do comércio mais próximo e mais de 30 da cidade de Stroudsburg, o "Paradise" é local para um verdadeiro retiro espiritual. Tem-se a impressão de uma verdadeira volta ao passado remoto na história dos Estados Unidos, apesar de todos os recursos da moderna civilização de que é pródigo o local.

O templo, o refeitório, os dormitórios (propriedade da Igreja Luterana) são todos feitos de madeira. A natureza é rigorosamente conservada. A presença constante de esquilos e outros animais típicos da região, em meio à densa mas bem cuidada floresta, o tratamento simpático dispensado pelos funcionários e administradores do "Centro de Conferências", tudo colabora para proporcionar uma impressão agradável naqueles que visitam o "Lago Paraíso".

Dia 31 de agosto chegou, já na parte da manhã, a grande maioria dos congressistas. Havia um bom grupo de jovens da Austrália (mais de 20), do Canadá, das Igrejas dos Estados Unidos (Los Angeles, Sacramento, Nova York, Franklinville, Blackwood, etc.), vários irmãos da Iugoslávia, França, Alemanha Ocidental, Polônia, Argentina, Brasil (7 congressistas), Peru, Venezuela, Colômbia, São Salvador, Honduras, República Dominicana, Coréia do Sul (uma jovem apenas, já que outros jovens não receberam visto de saída), México, Romênia (irmãos que conseguiram deixar aquele país alguns meses antes do Congresso) e de outras nações.

À hora da abertura, 20:00 h — horário local (19:00 h em Brasília), o templo, com capacidade para cerca de 300 pessoas, estava praticamente lotado.

O Pastor A. Carlos Sas deu abertura ao Congresso, e convidou um representante da juventude de cada país a transmitir as notícias e saudações dos irmãos que estavam representando. As saudações e notícias eram intercaladas de belas apresentações musicais. Foi muito impressionante o primeiro encontro. Apesar da diferença lingüística (um grande obstáculo a despeito do excelente trabalho dos tradutores) a linguagem do amor fraternal, que desconhece fronteiras, línguas, sistemas, etc., tornou possível o perfeito entrosamento entre os congressistas.

O idioma oficial do Congresso foi o inglês, apesar de haver bom número de irmãos que se comunicavam em português e em espanhol.

O Lema do Congresso foi: A Juventude para Cristo, em torno do qual giraram todas as palestras do encontro.

As reuniões de Sábado, dia 1.º de setembro, foram agradabilíssimas. À medida que se realizavam as reuniões, as refeições, etc., ia aumentando o sentimento de fraternidade universal ao passo que as barreiras naturais iam sendo superadas quase que imperceptivelmente.

Domingo, pela manhã, foram proferidas as primeiras palestras do Congresso, propriamente ditas, já que as primeiras reuniões, inclusive a da tarde de Sábado, visavam a tornar conhecidas as diferentes situações que enfrentam nossos jovens nos mais diversos países do globo, e serviram para entrosar os congressistas.

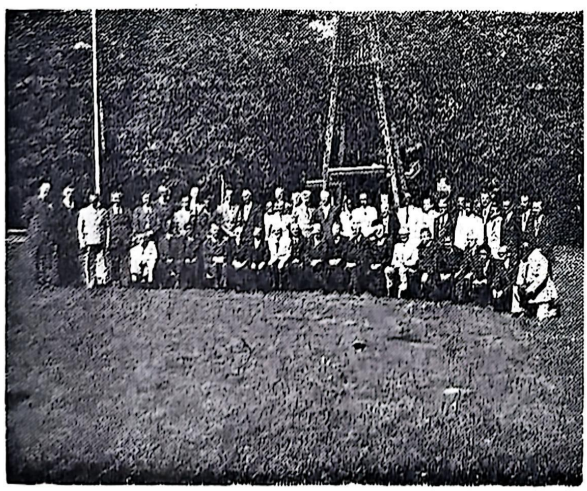
À tarde fomos conhecer outra beleza natural digna de destaque: as cataratas Bushkill ("Bushkill Falls"). À noite, importante palestra. Quase todas as reuniões foram enriquecidas com excelentes números musicais. Havia exímias pianistas da Austrália, um bem treinado quarteto masculino dos Estados Unidos, e outros conjuntos da Europa, do Canadá, uma solista da Coréia do Sul, que cantou conhecida melodia sacra em coreano, e outros números musicais especialmente ensaiados para a ocasião.

O Depto. Juvenil da Conferência Geral preparou um hinário especial para o conclave.

Dia 6, como estava previsto, terminaram as reuniões do Congresso.

Jovens reformistas de diversos países do globo...

confraternizaram-se no Congresso Internacional. Essas fotos foram tiradas dia 9.



Após o Congresso, delegados da Conferência Geral se reuniram no mesmo local.

Para os dias 7, 8 e 9 de setembro, estavam previstas reuniões gerais, e, nessa ocasião, irmãos que não puderam estar presentes ao Congresso aproveitaram o ensejo para uma comunhão especial com Deus e com irmãos de diversos países que ali se reuniram.

Como as sessões da Assembléia Geral estavam às portas (começariam dia 11), dia 7 já percebemos a presença de outros irmãos da Alemanha, Filipinas, Bolívia, Uruguai e diversos outros lugares do mundo, bem como irmãos de diversas localidades dos Estados Unidos (Washington D. C., Arkansas, Pensilvânia, Califórnia, etc.).

Sexta-feira e domingo à noite foram proferidas duas conferências públicas. Sábado à tarde, impressionantes experiências espirituais e um veemente apelo aos jovens que ainda não eram membros da Igreja a fim de que tomassem sua posição ao lado de Cristo e de Sua Igreja. À noite, filmes móveis e eslaides da nossa obra na África, na Austrália e vistas panorâmicas de interesse geral.

Domingo, dia 9, pela manhã, as últimas palestras. À tarde, batismo de jovens, fotografias e troca de endereços para correspondência, especialmente entre os jovens de diferentes países. À noite, a última conferência e a despedida.

Já estava mais solidificada a amizade e fraternidade de nossa juventude dos países que, mercê divina, puderam estar representados no Congresso. Novos horizontes estavam abertos. Visão mais ampla da missão da juventude reformista na conquista de novas almas para o reino de Cristo na teoria e na prática. Antegozo da indescritível e maravilhosa reunião da juventude salva de todos os lugares e de todos os tempos sob a liderança do eterno Jovem por excelência: Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo — Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Rendição Incondicional

J. D. ABBOTT

Alguns ainda se lembram bem do ataque à base americana de Pearl Harbor, levado a efeito pelas forças japonesas, durante a Segunda Grande Guerra. A esse ataque seguiram-se algumas surprendentes vitórias do Japão. Suas tropas ocuparam Manila, as ilhas Corregedor, Singapura, as Índias Holandesas e outros territórios.

A situação começou a mudar, porém, na ilha de Midway e em Guadalcanal, nas ilhas Salomão. O Primeiro Ministro japonês, Tojo, cuja popularidade nos dias de vitória havia aumentado extraordinariamente, agora resolvera agir à maneira de um líder fascista, e começava a perder a confiança de seu povo. Seu gabinete caiu e foi substituído.

Depois de um período de uns três anos, em que se travaram sangrentas batalhas, tornou-se evidente que o Japão estava perdendo a guerra. Os aliados começaram a falar de uma "rendição incondicional". Entretanto, enquanto as conferências se realizavam em Potsdam, novas batalhas se travavam. Em 6 e 9 de agosto de 1945, duas bombas atômicas ceifaram grande número de vidas em Hiroshima e Nagasaki, experiências que por muito tempo não serão esquecidas. A orgulhosa nação japonesa caiu e o seu imperador anunciou a rendição incondicional do país às forças aliadas.

No dia 2 de setembro de 1945, a bordo do navio americano MISSOURI, ancorado na baía de Tóquio, os japoneses as-

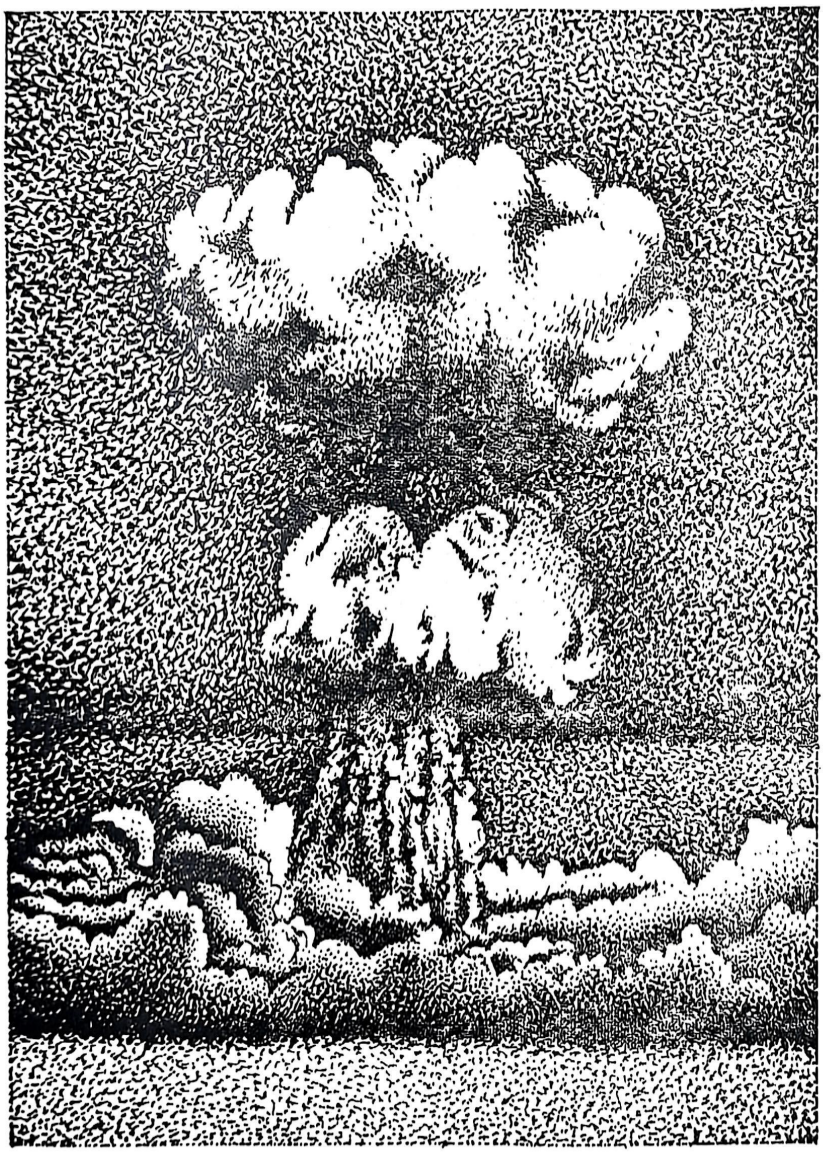
sinaram a "rendição incondicional de todas as forças japonesas", imposta pelos aliados. Terminaram assim as terríveis batalhas que custaram ao Japão a perda de um milhão e meio de militares e que forçaram a nação a se prostrar humilhada e assinar a rendição total.

Rendições militares e políticas como a exigida do Japão ao término da Segunda Grande Guerra já ocorreram antes. Após a Guerra Civil Americana, os confederados, sob a liderança do Gal. Robert E. Lee, **renderam-se incondicionalmente** em Appomattox, a 9 de abril de 1865.

Semelhantemente, no dia 8 de maio de 1945, o alto comando alemão **rendeu-se incondicionalmente** aos aliados e estes se constituíram em autoridade suprema sobre a Alemanha, assumindo todos os poderes possuídos pelo governo alemão, pelo alto comando, ou por qualquer outra autoridade ou governo estadual, municipal ou local.

Na rendição em termos de guerra, a capitulação geralmente implica na definição de várias questões, tais como: o momento de cessação de hostilidades, o destino do povo que perdeu a guerra, a distribuição de tropas, a evacuação do território, o cuidado dos doentes e feridos e a destituição do governo civil. A **rendição incondicional** põe fim à luta e dá ao vencedor o direito de considerar o território inimigo subjugado e passível de anexação.

A história registra que Ulysses S. Grant, comandante das forças da União



Em 6 e 9 de agosto de 1945, duas bombas atômicas ceifaram grande número de vidas em Hiroshima e Nagasaki, experiências que por muito tempo não serão esquecidas. A orgulhosa nação japonesa caiu e seu imperador anunciou a rendição do país às forças aliadas.

na Guerra Civil Americana, a 16 de fevereiro de 1862 enviou uma mensagem ao Gal. Simon B. Buckner, na qual dizia: "Nada, a não ser uma **rendição incondicional e imediata,** será aceito."

Tal declaração não está muito em desacordo com a exortação que Tiago, o irmão do Senhor, fez aos cristãos judeus, admoestando-os a se submeterem a Deus (Tg 4:7). Adam Clarke fez o seguinte comentário a respeito daquela exortação: "Continuem a se submeter a todas as decisões e desígnios do Senhor."

Quando alguém se rende incondicionalmente ao Senhor, está também aceitando a admoestação que Paulo faz em sua Carta aos Romanos (14:8): "Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor." Alford comenta esta passagem da seguinte maneira: "Em qualquer circunstância, quer morrendo ou vivendo, comendo ou se abstendo da comida, observando dias especiais ou não, somos de Cristo, somos propriedade sua."

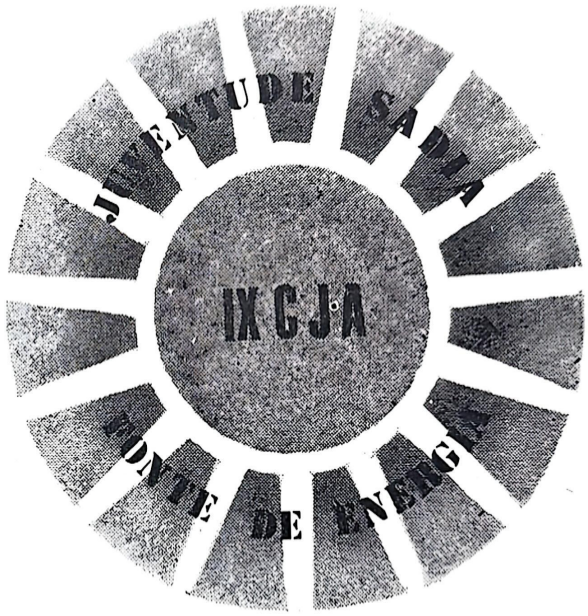
A ordem que encontramos em Deuteronômio 6:5, e que é repetida em Lucas 10:27, é uma enunciação clara do que Deus requer de nós: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento."

T. Brooks, escrevendo sobre a rendição incondicional do eu, disse o seguinte: "Aquele que dedica a si mesmo a Deus, dedica tudo. Quem não dedica sua vida, não dedica nada." Aeschinus disse a Sócrates: "Muitos lhe dão ouro, prata e jóias, mas eu **me dou** a você." É isto que o verdadeiro crente deve dizer a Deus:

Ó, Senhor! Alguns consagram a Ti os lábios, mas eu Te entrego o meu coração; muitos Te ofertam palavras, mas eu Te dedico o mais puro dos meus sentimentos; outros, ainda, Te oferecem algumas orações inexpressivas, mas eu Te entrego toda a minha alma, porque Tu és merecedor de tudo isto — Tu és o único realmente digno de toda a glória e honra.

Certa vez um rei de Israel disse ao rei da Síria: "Eu sou teu, e tudo o que tenho." É isto que o crente deve dizer ao seu Cristo: "Senhor, eu sou Teu, e tudo o que tenho."

Extraído, com permissão, da revista Mensagem da Cruz



20-27 DE JAN-80
SÃO PAULO

ESTÁ NA HORA DE COMEÇAR A ARRUMAR AS MALAS. FALTA POUCO TEMPO. NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA.

AS VAGAS PARA PERMANÊNCIA SÃO LIMITADAS E VOCÊ VAI FICAR MUITO TRISTE SE NÃO LHE SOBRAR LUGAR.

VOCÊ JÁ FALOU A OUTROS SOBRE O IX CJA? ENTÃO FALE.

DIVULGUE.

VAI VALER A PENA.

PEÇA O INFORME ILUSTRADO.

POR QUE PRIVAR-SE DE UMA GRANDE BÊNÇÃO?

ADEMÁRIO L. DE CARVALHO

Esta página se dirige, especialmente, àqueles leitores que não são assinantes da revista Observador da Verdade.

Unistes-vos à Igreja porque crestes ser este um movimento que desempenha o papel de embaixada de Deus na Terra. E tínheis razão.

Unistes-vos à Igreja com a convicção de que as grandes profecias bíblicas revelam estar próxima a vinda de Cristo. E também nisto tínheis razão. Provavelmente achastes necessário renunciar a muita coisa que dantes vos ligava ao mundo. Tornaste-vos parte de um grupo único, cujo alvo é trocar este mundo por outro melhor. Tivestes notícia de um grande programa missionário e da parte que todos nele podemos ter mediante nossas ofertas. Em suma, todo vosso modo de viver, vosso conceito de valores, vossos pontos de vista e objetivos, foram grandemente mudados no dia em que ingressastes na Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma.

Sem dúvida ainda vos lembrais daquele dia. Assumistes o compromisso de não permitir jamais que qualquer coisa vos manchasse o quadro de uma vida melhor, que vos era apresentado. Tínheis certeza de que vosso ardor nunca esmoreceria, vossa lealdade nunca voltaria atrás, nunca arrefeceria vosso zelo missionário. Que dia alegre foi aquele para vós, e para a Igreja que vos acolheu!

Mas, como vos sentis hoje? Ponderemos calmamente alguns fatos pouco lisonjeiros, pois por certo nada ganhamos com fechar os olhos a eles.

No decorrer do ano passado, alguns que haviam sido membros da Igreja, dela se afastaram, e o secretário apôs ao seu nome no livro de registro da igreja, a anotação: "Excluído por apostasia." Quase todos eram outrora almas fervorosas e fruiam gozo espiritual. Sua triste partida deve constituir a todos uma advertência, pois aquele "que cuida estar em pé, olhe não caia".

Por que essas pessoas nos deixaram? Por que lhes arrefeceu o ardor, se lhes obscureceu a visão, abandonou-os a alegria no Senhor? O testemunho de muitos pastores provê a resposta geral: A grande maioria perdeu o caminho porque deixaram faltar alguma coisa em sua vida. Com poucas exceções concordam em que o sétimo dia é o Sábado do Senhor, que a vinda de Cristo está próxima, e que são verdadeiras todas as demais doutrinas distintivas do Movimento. Mas a al-

ma se lhes tornou ressequida, e frio o coração. Já não apreciavam em seu justo valor os aguaceiros das bênçãos de Deus, nem o calor da comunhão cristã. Deixaram que o mundo lhes penetrasse na alma.

Este problema de apostasia individual é tão antigo como a própria denominação, e explica em parte o motivo do surgimento da revista Observador da Verdade, cujo primeiro número saiu em janeiro de 1940. Com o mundo, a carne e o diabo a reclamarem constantemente nossa atenção, não podemos jamais esperar manter imperturbada nossa visão e nossa lealdade, a menos que nos mantenhamos bem ligados a Cristo, à Sua Lei, à Sua Palavra e ao Movimento de Reforma.

Todo bimestre, por quase quarenta anos (dia 1.º de janeiro de 1980 o Observador da Verdade completa seu 40.º aniversário) a revista Observador da Verdade tem sido enviada aos seus leitores, a fim de os manter bem informados acerca do progresso da Causa de Deus.

A revista Observador da Verdade é a autêntica voz do Movimento de Reforma no Brasil. Representa os líderes do Movimento a nos falarem, os missionários do Movimento a nos prestarem relatórios, o Ministério do Movimento a nos aconselhar. O empenho principal da revista é unir-nos uns aos outros como uma família, preparar-nos o coração para a vinda de Cristo, advertir-nos contra as tentações e heresias da nossa época, e inspirar-nos maior dedicação a Deus. Talvez isto nos ajude a entender porque é corrente entre nós a afirmação, não desmentida, de que os assíduos leitores da revista Observador da Verdade, salvo raríssimas exceções, não apostatam.

Prezado não assinante, por que privar-se de um poderoso auxílio para a vida cristã bem sucedida e para uma feliz comunhão na Igreja? Centenas de assinantes testificam que já não poderiam viver sem a revista Observador da Verdade. Eis alguns testemunhos espontâneos: "Gosto muito desta nossa revista. Eu a leio da primeira à última página." "Bondosa revista Observador da Verdade: como soubeste consolar-me, como soubeste orientar-me para chegar aos pés de Jesus com mais ânimo e coração contrito! Tua doce companhia tem-me trazido muita ventura espiritual." "Esperamos ansiosos a chegada de nossa revista Observador. Apreciamo-la imensamente e dela recebemos sempre lições proveitosas."

Temos a convicção de que vós, os que não estais assinando a revista, vos estais prejudicando, privando-vos de algo que vos seria elemento de grande força. Vivemos em tempos estranhos e difíceis. São os dias em que o livramento divino em breve se há de manifestar em favor de Seus filhos. Não será tempo de nos prevalecermos de todo auxílio possível, a fim de nos mantermos no seio da Igreja, sob o domínio, guia e direção de Deus?

Como os leitores têm observado, é empenho desta publicação melhorar mais e mais sua apresentação, aumentar sempre o âmbito de sua influência e suas bênçãos, orientando na verdadeira piedade prática e visando à fruição de maior gozo espiritual, numa abençoada comunhão com Deus e com a internacional família reformista. E convidamos aos queridos assinantes a recomendar aos não-assinantes que lhes sigam o exemplo, não se privando por mais tempo da visita bimensal de tão útil mensageiro. Que Deus vos abençoe!

PJ

ASSINE!

DIVULGUE!

PARTICIPE!

HÁBITOS (PECAMINOSOS) SECRETOS - I

ELLEN G. WHITE

N. R. Nosso mundo está decididamente corrompido em todos os sentidos. Através dos meios de comunicação (Rádio, TV, Imprensa, etc.) os mais negros e ousados pecados atingem os olhos, ouvidos, e, através dessas "avenidas" atingem o cérebro, resultando na prática de ações pecaminosas. A infância e a juventude se constituem no principal alvo de Satanás, e por isso, através desta compilação de textos da Irmã Ellen G. White, desejamos alertar nossos leitores (moços, moças, pais) acerca dos hábitos pecaminosos secretos (especialmente a masturbação) e outros atos não menos condenáveis.

Predominância de Vícios Corruptores

Uma Era de Abundante Iniqüidade. — Vivemos em meio dos perigos dos últimos dias. Por abundar a iniqüidade, o amor de muitos esfriará. A palavra "muitos" refere-se aos professos seguidores de Cristo. Eles são afetados pela iniqüidade dominante e se afastam de Deus; não é, porém, necessário que eles assim sejam afetados. A causa desse declínio é eles não se manterem limpos da iniqüidade. O fato de seu amor para com Deus estar esfriando por abundar a iniqüidade, mostra que eles são em certo sentido participantes dessa iniqüidade, do contrário ela não lhes afetaria o amor para com Deus, e seu zelo e fervor em Sua causa.

A Influência de Livros e Figuras Degradantes. — Muitos dentre os jovens são ávidos de livros. Lêem tudo que podem obter. As excitantes histórias de amor e os quadros impuros exercem uma influência corruptora. As novelas são lidas por muitos com avidez, e, em resultado, sua imaginação se torna corrompida. Nos carros, freqüentemente circulam fotografias para a venda, de mulheres em estadc de nudez. Esses quadros repugnantes também se encontram nos salões daguerreanos (ateliers de fotografia), e pendem também das paredes dos que trabalham com gravações em relevo. É esta uma era em que a corrupção está proliferando por todas as partes. A concupiscência dos olhos e as paixões corruptas despertam-se pela contemplação e pela leitura. O coração é corrompido pela imaginação. O espírito se compraz em contemplar cenas que despertam as mais baixas e vis paixões. Essas desprezíveis imagens, através de uma imaginação deturpada, corrompem a moral e preparam as criaturas enganadas e enfatuadas para darem rédeas soltas às paixões voluptuosas. Então se seguem pecados e crimes que arrastam os seres formados à imagem de Deus ao baixo nível dos animais, mergulhando-os afinal na perdição.

A Licenciosidade é o Pecado Especial. — Foi-me apresentado terrível quadro da condição do mundo. A iniqüidade alastra-se por toda parte. A licenciosidade é o pecado especial deste século. Jamais ergueu o vício a cabeça disforme com tal ousadia como o faz agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira piedade acham-se quase desanimados por sua ousadia, força e predominância.

Foi-me apresentado Romanos 1:18-32, como verdadeira descrição do mundo antes da segunda vinda de Cristo.

frimento, que separa Deus de Seu povo e torna a alma incapaz de apreciá-lO e glorificá-lO. É o pecado que está destruindo almas. Pecado e vício existem em famílias de observadores do Sábado.

O Ataque de Satanás à Juventude. — É obra especial de Satanás nestes últimos dias, tomar posse da mente dos jovens, corromper os pensamentos e inflamar as paixões, pois sabe que, assim fazendo, pode levar a ações impuras, e assim se tornarão aviltadas todas as nobres faculdades da mente, e ele poderá dirigi-las para satisfazer aos seus próprios propósitos.

Um índice do Futuro da Sociedade. — A juventude de hoje é um índice certo do futuro da sociedade, e ao vê-la, que podemos esperar desse futuro? A maioria é amante dos prazeres e avessa ao trabalho. ... Têm muito pouco domínio próprio, e ficam excitados e furiosos ante a mais leve ocorrência. Muitíssimos deles, em qualquer época e condição social, são sem princípio e consciência; e com seus hábitos ociosos e perdulários correm para o vício e corrompem a sociedade, até se estar tornando o mundo uma segunda Sodoma. Estivessem os apetites e paixões sob o domínio da razão e da religião, e a sociedade apresentaria um aspecto muitíssimo diferente. Deus nunca determinou que existisse a presente condição calamitosa; ela tem sido produzida pela crassa violação das leis da Natureza.

Os Problemas do Abuso Próprio. — Alguns que fazem alta profissão de fé, não compreendem o pecado do onanismo e seus seguros resultados. O hábito longamente arraigado lhes tem cegado o entendimento. Eles não avaliam a excessiva malignidade deste degradante pecado.

Jovens e crianças de ambos os sexos se entregam a polução moral, e praticam este repulsivo vício, destruidor da alma e do corpo. Muitos professos cristãos acham-se tão embotados pela mesma prática, que suas sensibilidades morais não podem ser despertadas para compreender que isto é pecado, e que se nisto continuam os seguros resultados serão completa ruína do corpo e da mente. O homem, o ser mais nobre da Terra, formado à imagem de Deus transforma-se em animal! Faz-se grosseiro e corrupto. Todo cristão terá de aprender a refrear as paixões, e a ser regido por princípios. A menos que assim faça, é indigno do nome de cristão.

A polução moral tem feito mais do que qualquer outro mal para causar a degeneração da raça. É praticada em alarmante grau e traz doenças de quase todas as espécies descritas. Mesmo criancinhas, infantis, nascidas com irritabilidade natural dos órgãos sexuais, encontram alívio momentâneo em tocá-los, o que apenas aumenta a irritação e leva à repetição do ato, até se estabelecer um hábito, que aumenta com o crescimento.

As Tendências Licenciosas São Herdadas. — Geralmente não suspeitam os pais que os filhos compreendam algo a respeito do vício. Em muitíssimos casos são os pais os verdadeiros pecadores. Têm abusado dos privilégios matrimoniais e pela condescendência fortalecido suas paixões animais. E ao se fortalecerem estas, têm-se enfraquecido as faculdades morais e intelectuais. O espiritual tem sido superado pelo brutal. Nascem crianças com tendências animais grandemente desenvolvidas, tendo-lhes sido transmitido o próprio retrato do caráter dos pais. ... Os filhos nascidos desses pais, quase que invariavelmente se inclinam aos desagradáveis hábitos do vício secreto. ... Os pecados dos pais serão visitados sobre seus filhos, pois os pais lhes têm dado o estigma de suas próprias tendências licenciosas.

Uma Fascinadora Escravidão. — Tenho sentido profundamente, ao ver a poderosa influência das paixões animais no

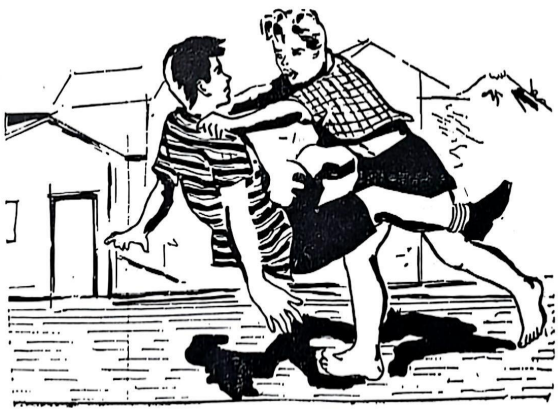
É o pecado, e não as provas de so-

controle de homens e mulheres de inteligência e habilidade fora do comum. Seriam capazes de se empenhar numa boa obra, de exercer poderosa influência, não estivessem escravizados por baixas paixões. Minha confiança na humanidade tem sido terrivelmente abalada.

Tem-me sido mostrado que pessoas de comportamento aparentemente bom, e que não tomam injustificável liberdade com outro sexo, eram culpadas de praticar o vício secreto quase todos os dias de sua vida. Não se têm abstido desse terrível pecado, mesmo durante as mais solenes reuniões. Têm ouvido os mais solenes e impressionantes sermões sobre o juízo, que pareciam colocá-las diante do tribunal de Deus, fazendo-as temer e tremer, no entanto, mal passada uma hora continuam essas pessoas em seu pecado favorito e fascinante, poluindo seus próprios corpos. Eram tão escravas do terrível crime que pareciam destituídas de poder para controlar suas paixões. Temos trabalhado fervorosamente por alguns deles, temos rogado, temos chorado e orado por eles; no entanto sabemos que mesmo em meio a todo o nosso esforço e angústia, a força horrível do hábito pecaminoso tem obtido a vitória e esses pecados têm sido cometidos.

O Conhecimento do Vício é Espalhado Por Suas Vítimas. — Os que assim se têm tornado tão completamente firmados nesse vício destruidor da alma e do corpo raramente podem descansar enquanto sua carga de mal secreto não é comunicada àqueles com quem se associam. Desperta-se a curiosidade, e o conhecimento do vício é passado de jovem para jovem, de criança para criança, até dificilmente encontrar-se um que ignore a prática desse pecado degradante.

Uma mente corrompida pode semear mais semente má num curto período de tempo do que muitos a podem arrancar em toda a vida. **Orientação da Criança:** 439-443.



NASCEM CRIANÇAS COM TENDÊNCIAS ANIMAIS GRANDEMENTE DESENVOLVIDAS, TENDO-LHES SIDO TRANSMITIDO O PRÓPRIO RETRATO DO CARÁTER DOS PAIS.

A Cortesia Cristã

MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Que é cortesia? O Dicionário define como: "maneiras de homem de corte; delicadeza, amabilidade, urbanidade."

A Palavra de Deus nos aconselha: "Sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra, não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens." Tt 3:1, 2.

"A cortesia é uma das graças do Espírito. Lidar com o espírito humano é a maior obra já confiada ao homem; e quem deseja encontrar acesso aos corações precisa ouvir a recomendação: 'Sede... misericordiosos e afáveis.' 1Pe 3:8. O amor fará aquilo que o argumento deixa de realizar. Mas a petulância de um momento, uma só resposta áspera, uma falta de polidez cristã em qualquer pequenina questão, pode dar em resultado a perda de amigos, bem como de influência." OE:121.

"... Quando o coração está verdadeiramente transformado pela graça divina, isto se manifestará também por uma transformação do exterior, traduzindo-se este por atos de bondade, simpatia e delicadeza. Jesus nunca Se mostrou frio e inacessível. Os aflitos muitas vezes O iam buscar no Seu retiro, tomando-Lhe o precioso tempo, de que precisava para descansar e restaurar-se; contudo, eram sempre recebidos com um olhar bondoso e com palavras de conforto. Jesus foi o modelo da verdadeira cortesia." 1TSM: 567.

"Devemos cultivar o amor por Ele demonstrado ao morrer por nós na cruz do Calvário. Devemos achegar-nos sempre mais do Salvador. Devemos orar mais e aprender a exercer fé. Precisamos de mais benignidade, compaixão e cortesia. Passaremos por este mundo uma única vez. Não nos esforçaremos por estampar nas pessoas com quem convivemos o cunho do caráter de Cristo?" 3TSM:389.

"Exige o Senhor Jesus que reconheçamos os direitos de cada homem. Devem ser tomados em consideração seus direitos sociais e seus direitos como cristãos. Todos devem ser tratados com amabilidade e delicadeza, como filhos e filhas de Deus.

"O cristianismo torna as pessoas bem educadas. Cristo era cortês, mesmo com os Seus perseguidores; e os Seus verdadeiros seguidores devem manifestar o mesmo espírito. Olhai para Paulo, conduzido perante os magistrados. Seu discurso diante de Agripa é um exemplo de verdadeira cortesia, assim como de persuasiva eloqüência. O Evangelho não ensina a polidez formalista corrente no mundo, mas a cortesia que deriva de um coração cheio de bondade.

"O mais meticuloso cultivo das propriedades externas da vida não é suficiente para limar toda a irritabilidade, aspereza nos juízos e inconveniência nas palavras. O verdadeiro refinamento não se revelará jamais, enquanto nos consideramos a nós mesmos como o objeto supremo. O amor deve residir no coração. O cristão verdadeiro tira seus motivos de ação do profundo amor pelo Mestre. Do amor a Cristo brota o interesse abnegado por seus irmãos. O amor comunica a quem o possui graça, propriedade e elegância de porte. Ilumina-lhe a fisionomia e educa-lhe a voz; refina e eleva todo o ser. PJ:489, 490.

"A mansidão de Cristo, manifestada no lar, tornará felizes os membros da família; ela não provoca disputas, não dá más respostas, mas acalma o gênio irritado, e difunde uma suavidade que se faz sentir por todos os que se acham dentro do aprazível ambiente. Sempre que é nutrida, torna as famílias da Terra uma parte da grande família do Céu." RSM:19.

Apelo à Juventude (V)

(Coletânea de cartas de Ellen G. White a seus filhos e vice-versa)

Enosburg, Vt., 15 de outubro de 1895

Meu querido Edson:

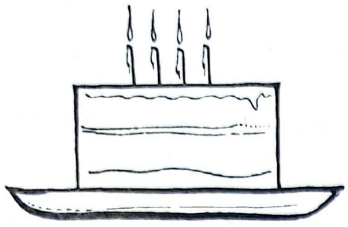
O Senhor tem sido muito misericordioso comigo nesta viagem, e me tem concedido melhor saúde que já tive em um ano. Tenho me sentido completamente despreocupada e às vezes tenho sentido a doce paz de Deus repousando sobre mim. Como está você, Eddie? Você está saudoso ou se mantém tão ocupado que não tem tempo para sentir saudades? Suponho que seu tempo é todo ocupado utilmente. Nós não tencionávamos que você trabalhasse todo o tempo. Um trabalho leve não lhe prejudicará mas será um exercício saudável para você. Desejamos que você faça algum progresso em seus estudos enquanto estamos ausentes. Seja fiel querido Eddie, e seja comportado, para que todos que tomam tão carinhosamente cuidado de você possam amá-lo e respeitá-lo. Tenho estado bastante grata em ouvir tão boas notícias suas, que você estava tentando proceder direito, e que você não tem estado errado, ou causado tristeza à família com quem você está.

Quero lhe contar um pequeno acontecimento. Ontem fomos à casa de uma família onde havia um pobre e triste menino aleijado. Ele é um incapacitado para toda a vida, e nunca será capaz de andar ou correr como os outros meninos. Perguntamos sobre seu caso e descobrimos que a aflição deste pobre menino foi causada por sua entrada em um riacho quando ele estava com o corpo quente. Ele tem sido desde então um grande sofredor. Ele tem uma feia ferida no seu quadril que mina um líquido todo o tempo, e uma perna encolhida algumas polegadas mais curta do que a outra. Ele é um pálido doentio, fraco companheirinho; tem apenas cinco anos. Você pode algumas vezes pensar que temos cuidado demais com você e somos muito estritos por privá-lo de ir ao rio. Meu querido menino, pense neste pobre aleijado. Como é fácil para os jovens meninos como você serem um pouco descuidosos, ou ousados, e tornarem-se aleijados ou inválidos por toda a vida. Eu pensei, se este pobre menino fosse meu; se eu fosse obrigada a ver você assim. Oh, como meu coração doeria por não ter sido mais cuidadosa com você! Eddie, eu não pude senão chorar quando pensei estas coisas. Seu pai e sua mãe o amam muito. Nós o instruimos e advertimos para seu bem.

Sua afeiçoada

Mamãe.

COLUNA SOCIAL



ANIVERSARIANTES

SÓCIOS DA SOJOVEM

OUTUBRO

João Fonseca Meira (01)
Manoel Benedito Carvalho (02)
Rosa Chaves Fernandes (03)
Samuel Neves Pantoja (03)
Eduardo Santos (03)
Marinez Ferreira Victor (09)
Paulo Maia Flores (11)
Rute Resende (11)
Iara Luup (13)
José B. Coimbra (17)
Ademir de Melo Castro (17)
Jó da Silva (19)
Moisés Quiroga (21)
Antônio Dias Alves (24)
Valquíria André Pereira (25)
Isabel B. Lima Neto (26)
Paulo Antônio da Silva (26)
Valdir Gomes (28)
Luiz Carlos de Oliveira (28)

NOVEMBRO

José Roberto P. Cruz (01)
Albanice Boarim de Almeida (01)
Edivaldo Avelino Carvalho (02)
Antônio Ferreira Filho (02)
Cleriston Domingues Gomes (04)
Dinah Rodrigues Chaves (05)
Anete dos Santos (06)
Odilo Ramos (07)
José Morais de Souza (07)
Elizete Fernando A. Cardoso (11)
José Antônio F. da Cunha (15)
José Silva (16)
Ely Pedrosa Quiroga (16)
Severino S. de Souza (18)
Eliane M. Sink (20)
José Ribamar Alves (21)
Paulo Ricardo Quiroga (22)
Maria Vanuza S. Lima (24)
Eunice de Oliveira Santiago (25)
Maria Salvadora Gonçalves (26)
Carlos Francisco da Silva (26)
Sueli Bartapelli (26)
Noemia de Oliveira (26)
Maria do Rosário Muniz (27)
José Roberto Bartapelli (28)
Luíz Almeida Araújo (28)
Jessé Pinheiro de Oliveira (29)
Noemi Castro da S. Oliveira (30)